

## CAPÍTULO 1

---

### DA ILHA ESPANHOLA

---

*Entravam nas vilas, burgos e aldeias não poupando nem crianças e homens velhos, nem mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e faziam em pedaços.*

Na ilha Espanhola que foi a primeira, como se disse, a que chegaram os espanhóis, começaram as grandes matanças e perdas de gente, tendo os espanhóis começado a tomar as mulheres e filhos dos índios para deles servir-se e usar mal e a comer seus víveres adquiridos por seus suores e trabalhos, não se contentando com o que os índios de bom grado lhes davam, cada qual segundo sua faculdade, a qual é sempre pequena porque estão acostumados a não ter de provisão mais do que necessitam e que obtêm com pouco trabalho. E o que pode bastar durante um mês para três lares de dez pessoas, um espanhol o come ou destrói num só dia. Depois de muitos outros abusos, violências e tormentos a que os submetiam, os índios começaram a perceber que esses homens não podiam ter descido do céu. Alguns escondiam suas carnes, outros suas mulheres e seus filhos e outros fugiam para as montanhas a fim de se afastar dessa Nação. Os espanhóis lhes davam bofetadas, socos e bastonadas e se ingeriam

em sua vida até deitar a mão sobre os senhores das cidades. E tudo chegou a tão grande temeridade e dissolução que um capitão espanhol teve a ousadia de violar pela força a mulher do maior rei e senhor de toda esta ilha. Causa essa que desde esse tempo deu motivo a que os índios procurassem meios para lançar os espanhóis fora de suas terras e se pusessem em armas: mas que armas? São tão fracos e de tão poucos expedientes que suas guerras não são mais que brinquedos de crianças que jogassem com canas ou instrumentos frágeis. Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças começaram a praticar crueldades estranhas; entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços como se estivessem golpeando cordeiros fechados em seu redil. Faziam apostas sobre quem, de um só golpe de espada, fenderia e abriria um homem pela metade, ou quem, mais habilmente e mais destramente, de um só golpe lhe cortaria a cabeça, ou ainda sobre quem abriria melhor as entranhas de um homem de um só golpe. Arrancavam os filhos dos seios da mãe e lhes esfregavam a cabeça contra os rochedos enquanto que outros os lançavam à água dos córregos rindo e caçoando, e quando estavam na água gritavam: move-te, corpo de tal?! Outros, mais furiosos, passavam mães e filhos a fio de espada. Faziam certas forcas longas e baixas, de modo que os pés tocavam quase a terra, um para cada treze, em honra e reverência de Nosso Senhor e de seus doze Apóstolos (como diziam) e deitando-lhes fogo, queimavam vivos todos os que ali estavam presos. Outros, a quem quiseram deixar vivos, cortaram-lhes as duas mãos e assim os deixavam; diziam: Ide com essas cartas levar as notícias aos que fugiram para as montanhas. Dessa maneira procediam comumente com os nobres e

os senhores; faziam certos gradis sobre garfos com um pequeno fogo por baixo a fim de que, lentamente, dando gritos e em tormentos infinitos, rendessem o espírito ao Criador.

Eu vi uma vez quatro ou cinco dos principais senhores torrando-se e queimando-se sobre esses gradis e penso que havia ainda mais dois ou três gradis assim aparelhados; e pois que essas almas expirantes davam grandes gritos que impediam o capitão de dormir, este último ordenou que os estrangulassem; mas o sargento, que era pior que o carrasco que os queimava (eu sei seu nome e conheço seus parentes em Sevilha), não quis que fossem estrangulados e ele mesmo lhes atuchou pelotas na boca a fim de que não gritassem, e atiçava o fogo em pessoa até que ficassem torrados inteiramente e a seu bel prazer. Eu vi as cousas acima referidas e um número infinito de outras; e pois que os que podiam fugir ocultavam-se nas montanhas a fim de escapar a esses homens desumanos, despojados de qualquer piedade, ensinavam cães a fazer em pedaços um índio à primeira vista. Esses cães faziam grandes matanças e como por vezes os índios matavam algum, os espanhóis fizeram uma lei entre eles, segundo a qual por um espanhol morto faziam morrer cem índios.

## CAPÍTULO 2

---

### DOS REINOS QUE HAVIA NA ILHA ESPANHOLA

---

*Os espanhóis nunca tiveram nenhuma guerra justa contra os índios. Todas foram diabólicas, e muito injustas, mais do que as de qualquer tirano que exista no mundo.*

Havia nessa ilha Espanhola cinco grandes reinos principais e cinco reis mui poderosos aos quais obedeciam quase todos os outros senhores que eram inumeráveis. Havia também alguns senhores de províncias separadas que não reconheciam por superior a nenhum desses reis. Um reino havia que se chamava de Magua que é o mesmo que dizer o Reino da Planície. Essa planície é uma das coisas mais assinaladas e admiráveis que haja no mundo, pois contém oitenta léguas da região, desde o mar do Sul até o mar do Norte, tendo de largura cinco léguas e por vezes oito ou dez. Tem de um lado e outro montanhas mui altas; mais de trinta mil ribeiras e riachos entram nela, dos quais doze são tão grandes como o Ebro, o Duero e o Guadalquivir. E todas as ribeiras que saem duma montanha na direção do Ocidente e que são vinte e cinco mil, são mui ricas em ouro, nessa montanha está contida a província de Cibao, que é donde vem esse ouro raro e fino de 24 quilates que é tão famoso por aqui. O rei

e senhor desse reino era chamado Guarionex e tinha sob seu domínio vassalos e senhores tão poderosos que cada qual deles podia dar dezesseis mil homens de guerra para o serviço de seu rei; senhores esses dos quais eu conheci alguns. Esse Guarionex era muito obediente e virtuoso, de seu natural pacífico e afeiçoado à devoção dos Reis de Castela, e por sua ordem sua gente dava (cada um dos que tinham casa) um sino cheio de ouro; mas pouco depois, como não tinham indústria para extrair o ouro das minas, não deram mais que o sino cheio pela metade. Esse cacique propôs ao Rei de Castela, servi-lo com fazer lavar as terras desde a Isabel, onde primeiramente haviam estado os espanhóis, até a vila de São Domingos, que são cinquenta léguas bem grandes, desde que não se lhe pedisse mais ouro; pois, dizia ele, seus súditos não sabiam extraí-lo. Estou certo de que a lavoura que se propunha mandar fazer teria valido anualmente ao Rei de Castela mais de três milhões de castelhanos e teria sido causa de que houvesse agora nessa ilha mais de cinquenta cidades maiores que Sevilha.

O pagamento que recebeu esse bom Rei por tão boa vontade foi que um capitão, mau cristão, o desonrou na pessoa de sua mulher, violando-a. Esse pobre príncipe teria bem tido forças para se vingar, mas preferiu retirar-se para a província dos Ciguayos, onde havia um grande senhor seu vassalo e lá, na sua aflição, esperar o fim de seus dias. Os espanhóis, havendo sabido o seu exílio e assegurando-se do lugar em que estava, começaram uma guerra contra o senhor que o havia recebido em sua casa, matando e saqueando tudo; enfim, entre tantas desordens esse infeliz príncipe foi encontrado preso, acorrentado e aferrolhado num navio para ser conduzido a Castela; mas o navio pereceu no mar, assim como todos os que nele estavam. Eis como Deus se vinga de tantas enormidades.

Outro reino era o que se chamava do Marien, onde hoje está o porto numa das extremidades da planície para a direção do Norte e esse reino é maior que o de Portugal, muito mais fértil e digno de ser habitado, tendo grandes montanhas e minas de ouro e de cobre mui ricas. O rei se chamava Guacanagari e tinha sob seu domínio muitos grãos-senhores, dentre os quais eu vi e conheci diversos. Ao país desse rei chegou primeiramente o velho Almirante e foi por ele mui humanamente recebido com todos os espanhóis que estavam em sua companhia e ouvi dizer ao Almirante que não teria podido receber mais honras em seu país. Esse rei morreu fugindo às matanças e crueldades dos espanhóis e todos os seus senhores e súditos morreram na escravidão que será referida abaixo.

O terceiro reino e senhorio era Maguana, que era também um país admirável, mui fértil e salubre e onde se faz hoje o melhor açúcar dessa ilha. O rei desse país se chamava Gonabo e sobrepujava a todos os outros em força e em estado, em gravidade e em cerimônias de seu serviço. Os espanhóis se apoderaram desse rei com grande sutilidade e astúcia enquanto ele estava em sua casa sem suspeitar de nada. Depois o meteram num navio para o levar a Castela: mas estando no porto os navios, prontos para se fazerem à vela, Deus por seu justo julgamento fez ver que essa injustiça não lhe agradava e enviou nessa noite uma tempestade que submergiu e abismou todos esses navios com os espanhóis que neles estavam. E assim morreu esse pobre príncipe, carregado de ferros e de cadeias. Tinha três irmãos tão valorosos como ele e que, vendo a perda do rei seu irmão, se puseram em armas contra a Espanha, mas os espanhóis, sabendo seu desígnio, vieram-lhes ao encontro com certos cavalos (que são as armas mais perigosas que possam existir para os índios) e fizeram tal carnificina que a metade desse reino ficou por ela arruinada e despovoada.